

INEWS n.16

- 2 | População Residente
- 6 | IEFA 2011
- 8 | Censos 2011: concluída a divulgação de resultados
- 9 | Abastecimento Alimentar em Portugal
- 13 | Floricultura e plantas ornamentais: nova publicação
- 16 | A família em Portugal
- 17 | Ficheiro Nacional de Alojamentos
- 18 | Economia Social em Workshop
- 19 | Estatísticas da CPLP 2012
- 20 | 78º Aniversário do INE
- 21 | Guardar o tempo: uma publicação especial
- 22 | Sede do INE: edifício classificado
- 24 | Satisfação dos Clientes
- 26 | No Mundo da Estatística
- 32 | Inquéritos em Curso
- 33 | Publicações mais recentes
- 35 | O INE vai divulgar



POPULAÇÃO RESIDENTE

INE ACABA DE DIVULGAR AS ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS PARA 2012

Os principais resultados deste exercício, publicado em 17 de junho, apontam para que:

- Em 31 de dezembro de 2012, a população residente em Portugal era de 10 487 289 indivíduos, dos quais 4 995 697 eram homens e 5 491 592 eram mulheres.

- Estima-se, assim, que terá ocorrido em 2012 um decréscimo populacional de 55 109 habitantes, mantendo-se e acentuando-se a tendência de decréscimo populacional já verificada em 2011 (em que esse valor tinha sido de -30 323).
 - Para este decréscimo populacional concorreram:
 - um saldo migratório negativo de 37 352 e
 - um saldo natural negativo de 17 757.

A situação demográfica em 2012 resulta da descida do número de nascimentos (nados vivos) que, pela primeira vez desde que há registo, se situou abaixo dos 90 milhares, e do número de óbitos que aumentou face ao ano anterior, atingindo os 107 598, agravando-se assim o saldo natural negativo.

Paralelamente, o número de emigrantes permanentes ultrapassou novamente o número de imigrantes permanentes, tendência que já se estimara em 2011, mas que se acentua agora em 2012, configurando um retorno de Portugal aos saldos migratórios negativos.

Portugal voltou aos saldos migratórios negativos

A situação demográfica em 2012 aponta para um agravamento do saldo natural negativo





POPULAÇÃO RESIDENTE

SOBRE AS ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E SEUS RESULTADOS

Mais informação, com maior detalhe

O INE publica anualmente estimativas (provisórias) de população residente com o objetivo de corresponder às necessidades dos utilizadores desta informação estatística.

A informação divulgada a 17 de junho – Estimativas Provisórias Anuais de População Residente em Portugal em 31 de dezembro de 2012 – integra a nova série de Estimativas Provisórias pós-censitárias Anuais de População Residente, iniciada em 2011 e que incorpora os resultados definitivos dos Censos 2011.

Em junho de 2013 o INE inicia a divulgação *online* de:

▶ **Estimativas de População Residente em 31 de dezembro por sexo e idades singulares, até aos 100 e mais anos**

(Portugal, NUTS I e NUTS II, anos de 2011 e seguintes)

Esta decisão teve por base um contexto de continuado envelhecimento demográfico, onde se destaca uma cada vez maior longevidade da população, emergindo assim a necessidade de informação para grupos etários acima dos 85 anos.

▶ **Indicadores para emigração temporária**

A par do que já vinha fazendo para a emigração permanente, face à relevância dessa informação estatística, num contexto de crescente importância do fenómeno emigratório, nos anos mais recentes.



POPULAÇÃO RESIDENTE

DISPONÍVEIS ESTIMATIVAS ANUAIS DEFINITIVAS E INDICADORES DEMOGRÁFICOS REVISTOS PARA A DÉCADA INTERCENSITÁRIA

Estão disponíveis *online* as Estimativas Anuais Definitivas de População Residente, para o período 2001-2010.

Na sequência da passagem a definitivas das anteriores estimativas provisórias, foram recalculados e igualmente divulgados cerca de 60 indicadores demográficos, relativos à mesma década.

O exercício de revisão das estimativas da população residente é um projeto que o INE realiza a cada 10 anos, após a divulgação dos resultados definitivos de um novo recenseamento da população; este exercício enquadra-se na tipologia "Revisões Regulares Gerais", na medida em que constitui uma revisão que reflete o impacto dos resultados de uma operação estatística de natureza estrutural, neste caso os Censos 2011.

Trata-se, em termos genéricos, de corrigir retrospectivamente as estimativas provisórias de população residente que o INE divulga anualmente, mantendo-se o método do seguimento demográfico.

Assente no conceito de população residente (conceito censitário), o processo de cálculo desenvolve-se com base nas duas componentes demográficas – natural e migratória; sendo que apenas esta última sofre correções, por forma a refletir os resultados definitivos dos dois recenseamentos da população que as enquadram, neste caso os Censos 2001 e 2011.

O trabalho de revisão de séries e respetiva disponibilização para 20 anos, permitiu o refrescamento de cerca de 60 indicadores no Portal do INE, num total de mais de um milhão de células de dados



POPULAÇÃO RESIDENTE

NOVA SÉRIE LONGA 1991-2010

O INE procedeu a uma revisão extraordinária da série de população residente 1991-2000, com o objetivo de a conciliar, em termos conceptuais e metodológicos, com a série Estimativas definitivas de População Residente 2001-2010.

Assim, as séries divulgadas (em março 2013) partilham a metodologia de cálculo, os pressupostos metodológicos no estabelecimento das populações de base e a divisão administrativa, neste caso a existente à data dos Censos 2011, ficando desta forma harmonizadas e permitindo a análise demográfica em séries longas.

Destacam-se os seguintes indicadores:

- População residente por Local de residência, Sexo e Grupo etário/idades singulares
- População média anual residente por Local de residência, Sexo e Grupo etário
- Índice de dependência total por Local de residência
- Índice de dependência de jovens por Local de residência
- Índice de dependência de idosos por Local de residência
- Índice de longevidade por Local de residência
- Índice de envelhecimento por Local de residência
- Índice de renovação da população em idade ativa por Local de residência
- Variação Populacional por Local de residência
- Saldo Natural por Local de residência
- Saldo Migratório por Local de residência
- Taxa de crescimento efetivo por Local de residência
- Taxa de crescimento natural por Local de residência
- Taxa de crescimento migratório por Local de residência
- Taxa bruta de natalidade por Local de residência
- Taxa bruta de mortalidade por Local de residência
- Taxa bruta de nupcialidade por Local de residência
- Taxa bruta de divórcio por Local de residência
- Taxa bruta de viuvez por Local de residência
- Taxa de fecundidade geral por Local de residência
- Índice sintético de fecundidade por Local de residência
- Taxa de fecundidade na adolescência por Local de residência

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

O INE realizou duas edições do projeto IEFA – Inquérito à Educação e Formação de Adultos, a primeira em 2007 e a segunda mais recentemente, em 2011. Este inquérito visa obter informação sobre a participação da população adulta em atividades de educação formal e/ou não formal (no que se designa por aprendizagem ao longo da vida – ALV) e de aprendizagem informal.

Os primeiros resultados da edição 2011 foram divulgados em 2012, tendo agora (junho) sido editada uma **publicação** que aprofunda esses resultados e os compara com os obtidos em 2007.

Torna-se, assim, possível identificar a trajetória que o país desenvolveu em matéria de educação e formação, nos anos em apreço.

A educação e as competências das pessoas, obtidas pelas mais diversas vias ao longo das suas trajetórias de vida, constituem ativos estratégicos fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento, com repercussões em vários domínios, como a cidadania ativa, o desenvolvimento pessoal ou o bem-estar.

Tratando-se de um inquérito realizado em todos os Estados-Membros, foi também analisada a posição de Portugal no contexto da União Europeia, em matéria de educação, formação e aprendizagem.

Por isso, as questões relacionadas com a educação e a formação têm vindo a ser objeto de interesse crescente, nomeadamente no domínio das estratégias de política ao nível europeu. Neste contexto, importa dispor de dados harmonizados, de modo a conhecer a realidade educativa e formativa dos vários Estados-membros da UE.



Porque é importante dispor de informação sobre a participação da população em atividades de educação, formação e aprendizagem?



PRINCIPAIS RESULTADOS 2011 (VERSUS 2007)

Aprendizagem ao longo da vida registou forte subida, suportada pelo aumento em educação formal e não formal

A participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida (ALV) passou de 30,9% em 2007 para 48,8% em 2011.

Em 2011, a participação em educação formal foi de 16,6% (12% em 2007) e em educação não formal foi de 41,5% (23,1% em 2007). Note-se que a componente formal da educação (associada à escolaridade) tem necessariamente um peso menor do que a componente não formal (ligada à formação, em sentido lato).

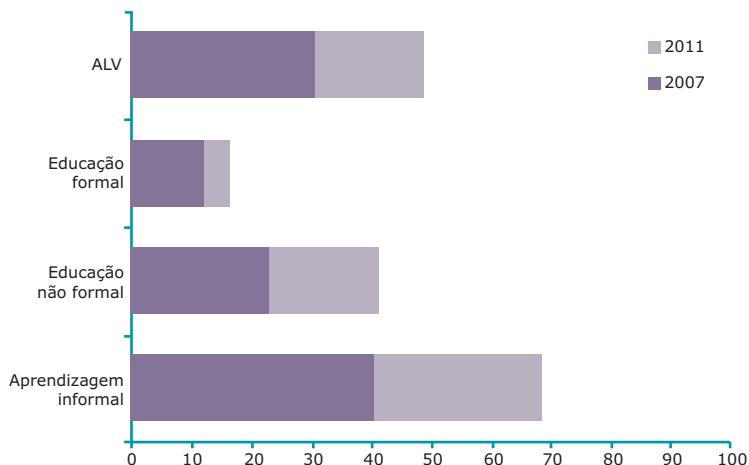
Ou seja, para o aumento de 17,9 p.p. na participação em ALV, registado entre 2007 e 2011, contribuiu um assinalável acréscimo na participação em educação formal (4,6 p.p.), mas sobretudo na educação não formal (18,4 p.p.).

O aumento da participação em ALV contribuiu para uma melhoria considerável do posicionamento do país no contexto europeu: Portugal passou de uma proporção de participantes 8,5 p.p. abaixo da média europeia em 2007, para uma posição 3,6 p.p. acima da média a 27 países, em 2011.

A participação em atividades de aprendizagem informal – atividades desenvolvidas numa base de autoaprendizagem – também registou uma assinalável subida, tendo sido de 68,5% em 2011, o que compara com 40,8% em 2007.

A ALV é um conceito que agrega a participação em alguma atividade de educação formal – ministrada em instituições de educação, conducente a um nível de escolaridade – ou não formal – atividade organizada de formação, profissional ou outra, numa dada área de competências, mas que não equivale a um nível de escolaridade.

Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida, educação formal, educação não formal e aprendizagem informal (%), 2007 e 2011



PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

DA COMPARAÇÃO ENTRE 2007 E 2011 RESSALTA QUE:

Se mantêm em 2011 níveis de participação mais elevados entre a população mais jovem, mais escolarizada, nas categorias profissionais mais qualificadas, com níveis de conhecimento de línguas estrangeiras mais elevados, com práticas socioculturais e cívicas mais frequentes e com hábitos de leitura de livros e de jornais.

PORÉM...

As evoluções positivas mais significativas registaram-se nas categorias sociais identificadas em 2007 como as menos participativas: população menos escolarizada, em grupos profissionais menos qualificados, conhecendo apenas a língua materna e sem hábitos de leitura.

CONCLUÍDA A DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Os Recenseamentos da População e da Habitação são operações estatísticas de carácter exaustivo. Têm como principais objetivos a caracterização da população residente no País, a família, o levantamento do parque habitacional e a tipificação das condições de habitabilidade. Os resultados dos Censos são divulgados por fases.

7 PUBLICAÇÕES REGIONAIS



Retrato das regiões com base nos Censos 2011

São analisados cerca de 60 indicadores que cobrem os domínios: *demografia e território, migrações, educação, emprego, famílias, habitação, entre outros.*

Os quadros de resultados (cerca de 100) fazem, igualmente, parte das publicações, podendo também ser consultados *on line*, até ao nível de freguesia, em formato xls.

As publicações incluem, ainda, um capítulo reservado ao inquérito de qualidade e outro relativo à metodologia e conceitos.

E ainda:

Preparação, Metodologia e Conceitos

As diferentes etapas dos Censos 2011, preparação, recolha, tratamento e divulgação são abordadas ao longo desta publicação, numa perspetiva técnica e enquadrada com os conceitos e recomendações aprovadas pela ONU e de acordo com a legislação comunitária específica (Eurostat).

O INE concluiu a última fase de difusão dos Censos 2011, com a recente publicação dos resultados definitivos, em suporte papel, para as regiões - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, R.A. da Madeira e R.A. dos Açores - e a respetiva disponibilização online

Apresenta, igualmente, um breve resumo sobre a história dos Censos em Portugal, através da identificação das principais mudanças e inovações metodológicas verificadas.

Inquérito de Qualidade

A publicação "Inquérito de Qualidade dos Censos 2011 - Metodologia e Resultados" é a última da operação estatística Censos 2011.

Foi recentemente editada e publicada no Portal do INE, estando organizada em quatro capítulos. Destacam-se as referências à metodologia utilizada na amostragem, assim como a descrição dos indicadores de avaliação. Contém informação sobre os procedimentos de recolha e o "emparelhamento" de dados. Por último, inclui resultados detalhados sobre os erros de cobertura e de conteúdo dos Censos 2011.

AUTOSSUFICIÊNCIA ALIMENTAR SITUOU-SE EM 81%

De acordo com um estudo do INE, Portugal apresentou um grau de autossuficiência¹ alimentar de 81%, em valor, para o conjunto dos produtos da agricultura, da pesca e das indústrias alimentar e das bebidas (média 2006-2010). Este indicador manteve-se estável durante os 5 anos em análise.

Principais conclusões deste trabalho indicam que:

Para os produtos agrícolas (inclui vinho e azeite), o grau de autossuficiência situa-se nos 83%.

O vinho é o único produto agrícola em que os recursos nacionais satisfazem a procura interna. O azeite, os ovos, os animais vivos, os hortícolas e os frutos frescos estão próximos da autossuficiência.



O vinho é o único produto agrícola em que os recursos nacionais satisfazem a procura interna.

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional

No caso dos cereais, a produção nacional é pouco competitiva no sequeiro mas tem margem de progressão no regadio, particularmente para a cultura do milho.

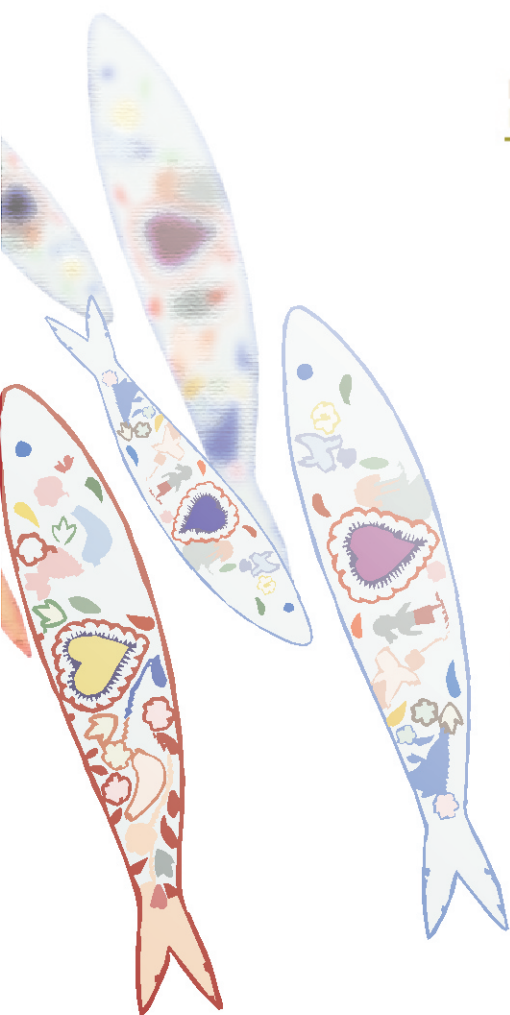
¹ Conceitos disponíveis em «notas explicativas», na página 27 do «Destaque» em que o estudo foi divulgado



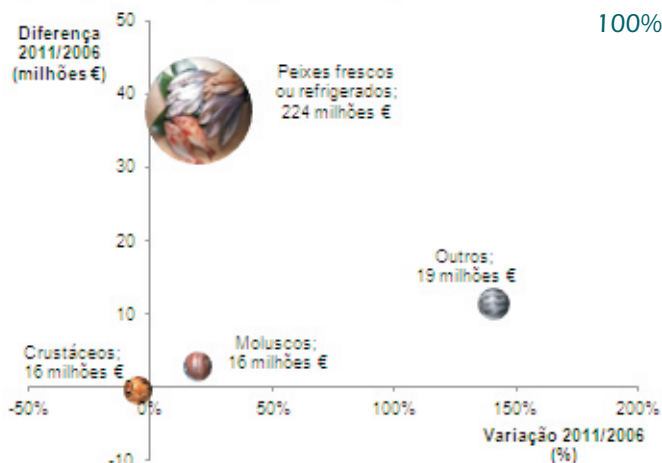
Relativamente às oleaginosas, a situação altamente deficitária dificilmente será corrigida, dado que as condições edafo-climáticas não são favoráveis à produção das principais oleaginosas (soja e colza).

Portugal apresentou um grau de autossuficiência para os **produtos da pesca** na ordem dos **82%** entre 2006 e 2010.

O grau de autossuficiência ultrapassa os 100% nos moluscos, sendo deficitário para os restantes grupos (peixes, crustáceos e outros).



Importações de produtos da pesca Principais produtos (2011)



Dimensão do globo proporcional ao valor das importações em 2011

Em Portugal o grau de autossuficiência ultrapassa os 100% nos moluscos mas o País importa pescado fresco e refrigerado

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional

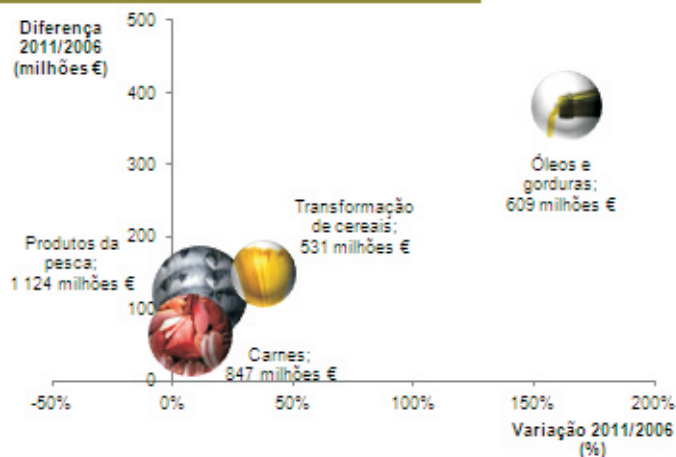
Apesar de possuir uma das maiores Zonas Económicas Exclusivas (ZEE), Portugal importa pescado fresco e refrigerado, que, para além de constituir a maior parcela do valor de importação dos produtos da pesca (81,6% em 2011), registou um crescimento anual médio de 3,7% entre 2006 e 2011.

Portugal apresenta um grau de autossuficiência de 79% em **produtos da indústria alimentar**; é excedentário em conservas de peixe e assegura a procura interna de frutos e hortícolas transformados.

A maior dependência do exterior verifica-se nos produtos da indústria alimentar da pesca, nomeadamente congelados, secos e salgados, cujo grau de autossuficiência é inferior a 47%.

De referir, contudo, que a dependência em óleos e gorduras e em produtos resultantes da transformação de cereais tem-se acentuado ao longo do período em análise, com crescimentos anuais de 21,4% e 6,7%, respetivamente.

Importações de produtos da indústria alimentar Principais produtos (2011)



Dimensão do globo proporcional ao valor das importações em 2011

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional



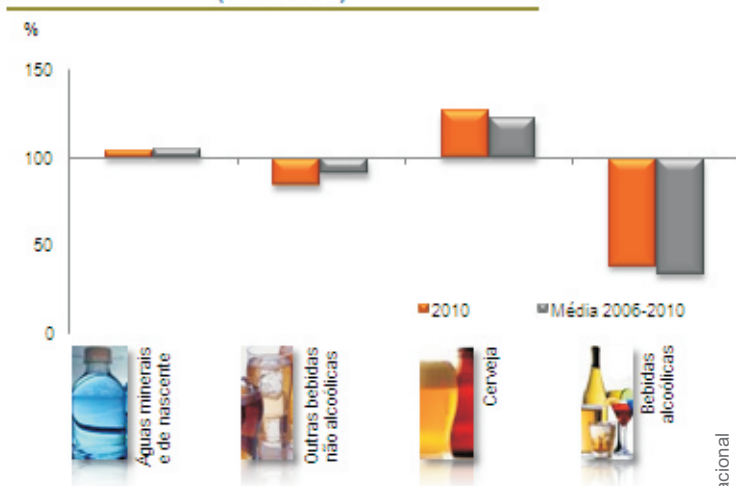
O grau de autossuficiência das **bebidas** (não inclui vinho) evidencia um crescimento sustentado entre 2006 e 2010, tendo atingido os **96%** em 2010. Portugal é autossuficiente em cerveja e água mineral natural, estando dependente do exterior no que diz respeito a outras bebidas não alcoólicas (inclui refrigerantes) e, sobretudo, em relação a outras bebidas alcoólicas.

Espanha e Reino Unido são os principais países que fornecem Portugal, representando respetivamente 52,9% e 18,9% do valor importado em 2011. De Espanha importaram-se, fundamentalmente, outras bebidas não alcoólicas (64,7% em 2011) e do Reino Unido *scotch whisky* (75,5%), que aliás constituiu o maior valor de importação proveniente desse país em 2011 (46,3 milhões de euros) no total dos produtos agrícolas, da pesca, da indústria alimentar e das bebidas.

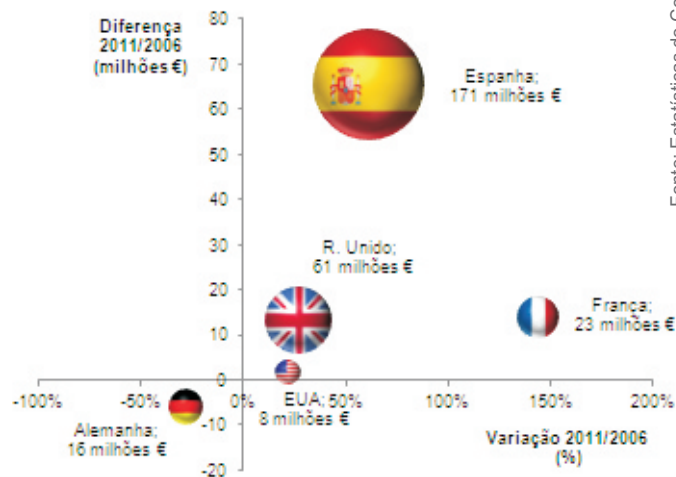
O INE lançou recentemente, e pela primeira vez, este estudo (disponível *online*) no qual é analisado o grau de autossuficiência alimentar no nosso país.

[Consulte aqui toda a informação.](#)

Grau de autossuficiência dos produtos da indústria das bebidas (2006-2010)



Importações de bebidas Principais países fornecedores (2011)



Dimensão do globo proporcional ao valor das importações em 2011

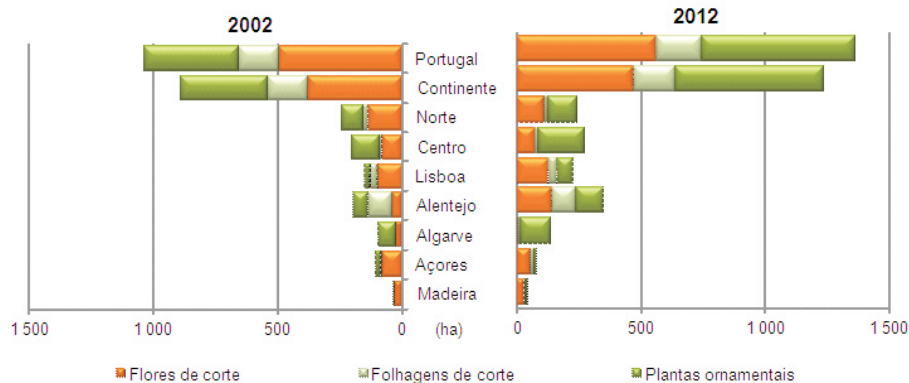
Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional

Em 2012 existiam 1 010 explorações com culturas florícolas.
Numa década a área dedicada a estas plantações tem vindo sempre a aumentar, com destaque para as plantas ornamentais.

As explorações florícolas ocupavam, em 2012, uma área base de 1 365 ha, dos quais:

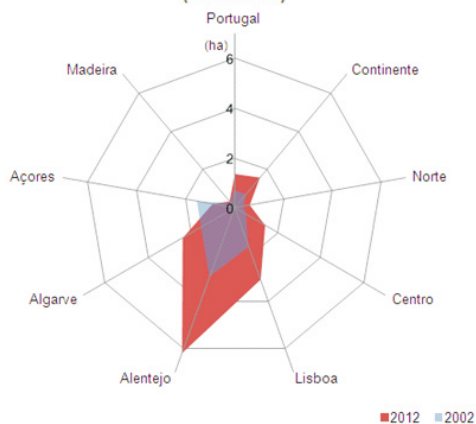
- 564 ha com flores de corte
- 185 ha com folhagens de corte e complementos de flor
- 617 ha com plantas ornamentais.

Distribuição das áreas por tipo de floricultura, por NUTS II (2002-2012)



Embora entre 2002 e 2012 todos os tipos de produção florícola tenham registado um incremento das superfícies, destacam-se as plantas ornamentais, cuja área aumentou 240 ha.

Dimensão média da área base, por NUTS II (2002-2012)



Dimensão média das explorações de floricultura quase duplicou

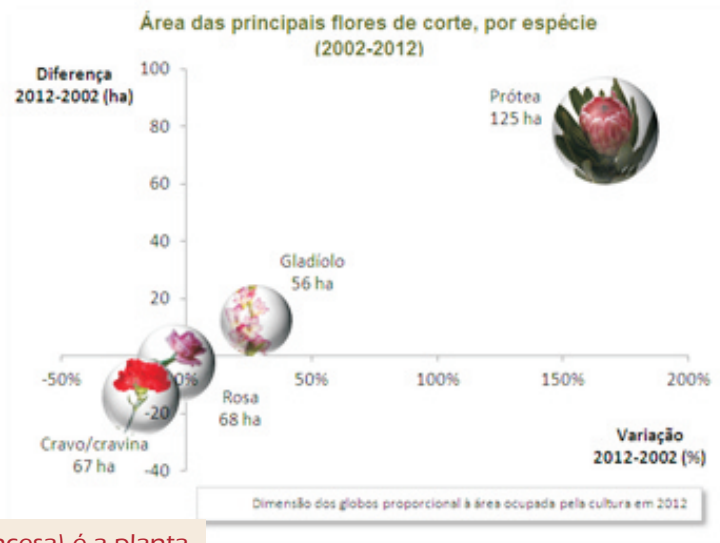
A área base média de floricultura por exploração foi de 1,4 ha em 2012, o que representa um aumento de 85% face a 2002. Também a dimensão média da área de estufas por exploração aumentou significativamente passando de 0,4 ha para 0,7 ha.

Estufas ocupam cerca de 1/3 da área base de floricultura

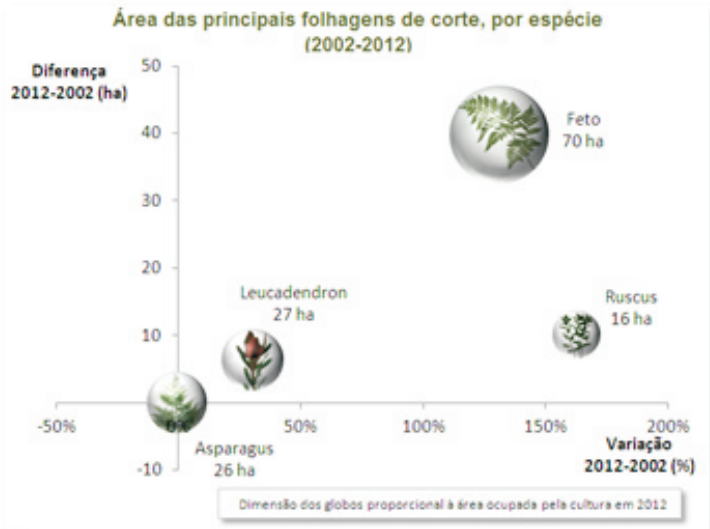
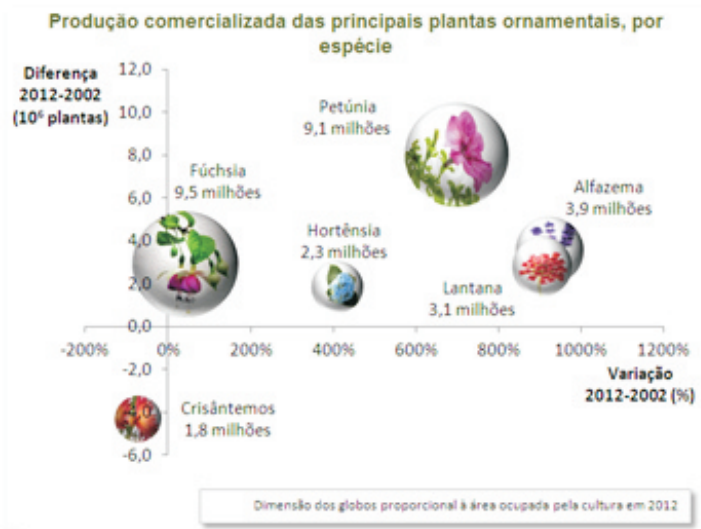
A superfície de estufas com floricultura ocupou 456 ha em 2012, dos quais 157 ha se localizavam na Região de Lisboa (NUTS II). As superfícies exploradas ao ar livre registaram um incremento de 294 ha face a 2002.

Principais produções de flores, folhagens e plantas ornamentais

A prótea é a flor de corte mais representativa, ocupando 20% da superfície produtiva. O feto é a principal folhagem de corte, enquanto a fúchsia (brincos de princesa) é a planta ornamental mais comercializada.



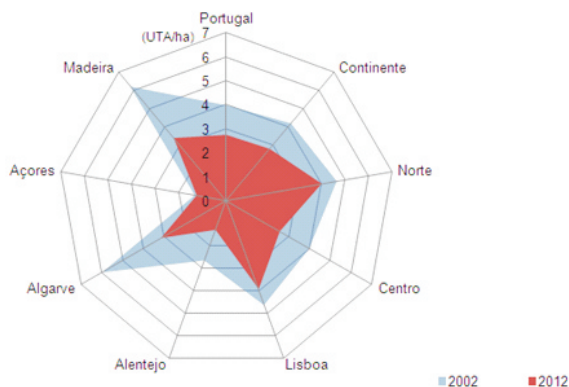
A fúchsia (brincos de princesa) é a planta ornamental mais comercializada



Indicadores laborais na floricultura

Entre 2002 e 2012 registou-se um aumento do volume de trabalho por unidade produtiva (+27%), justificado pelo redimensionamento das explorações. Por outro lado, verificou-se uma melhoria da eficiência de trabalho, expressa em unidades de trabalho ano (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia) necessárias para explorar 1 ha de floricultura, que passaram de 4,0 UTA/ha para 2,7 UTA/ha.

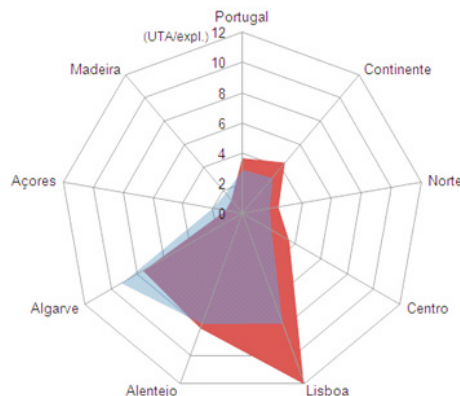
Volume de mão-de-obra por superfície, por NUTS II (2002-2012)



Escoamento da produção

A exportação tem uma importância estratégica para o setor, sendo a principal forma de escoamento das folhagens de corte e complementos de flor e a segunda mais importante para as flores de corte e para as plantas ornamentais. No que se refere às flores de corte os grossistas assumem maior relevância e os *garden centres* para as plantas ornamentais.

Volume de mão-de-obra por exploração, por NUTS II (2002-2012)



A exportação tem uma importância estratégica para o setor da floricultura

Evolução da produção comercializada face a 2010

Praticamente 1/3 dos floricultores (31%) afirmaram ter mantido a produção comercializada face a 2010, ano em que ainda não tinha sido alterada a taxa do IVA das flores e plantas ornamentais para 23%. Mas a maioria dos produtores (57%) indicou decréscimos de vendas face a 2010, sendo que 12% afirmaram mesmo que as reduções foram superiores a 50%. Os produtores de plantas ornamentais foram os mais afetados, com 2/3 a declararem decréscimos nas vendas. Em contrapartida, 12% dos floricultores afirmaram ter expandido o negócio, sendo que para 3% destes, as vendas comparativamente a 2010 aumentaram mais de 50%.

Aspetos da evolução demográfica, integração social e condições de vida das famílias residentes no país

Por *Eduarda Góis*, com *Joana Malta* e *Cristina Gonçalves*,
Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais do INE

As famílias são hoje mais e têm menor dimensão média, em consequência do aumento do número das famílias unipessoais e da redução do número de famílias numerosas, indicam os resultados dos Censos 2011.

As pessoas que vivem sós são sobretudo idosas/os e mulheres, dois grupos que o Inquérito às condições de vida e rendimento do INE identifica como sendo particularmente afetados pelo risco de pobreza.

Também as famílias com crianças dependentes, em particular as famílias numerosas e as famílias monoparentais, são afetadas por riscos de pobreza e intensidade da pobreza elevados.

Em 2011, 3,1% das pessoas que viviam em agregados familiares e 8,4% das pessoas pobres, não tinham capacidade para ter uma refeição de carne ou peixe pelo menos de 2 em 2 dias.

Cerca de ¼ das pessoas e quase metade das que viviam em agregados em risco de pobreza referiram que não tinham meios para manter a casa adequadamente aquecida.

42% das pessoas com 25-59 anos em risco de pobreza, em 2010, referiram ter vivido enquanto adolescentes em famílias cuja situação financeira consideraram ser má ou muito má; 55,7% referiram ter vivido numa família com dificuldades financeiras para fazer face a despesas necessárias.

A família é o apoio mais seguro quando se deterioram algumas condições de vida como a saúde, o trabalho, a habitação ou a situação financeira das pessoas.



[Consulte aqui a informação completa disponível online](#)

Um novo e valioso instrumento de trabalho criado pelo INE, a partir dos resultados dos Censos 2011, que servirá de base à seleção dos alojamentos familiares a inquirir pelo Instituto.

Ao longo do ano, o INE realiza inquéritos junto de milhares de famílias.

A escolha dos alojamentos é feita através de métodos científicos de amostragem, visando assegurar a representatividade das amostras, no quadro da estrutura da população residente no país.

Após a realização dos Censos 2011, o INE (tal como previsto no Decreto-lei n.º 226/2009 de 14 setembro) utilizou os resultados definitivos para criar uma base de informação de referência, que permite selecionar e extrair amostras destinadas à realização de inquéritos junto das famílias: o "Ficheiro Nacional de Alojamentos" (FNA).

Este ficheiro permitirá uma mudança de estratégia na definição das metodologias dos inquéritos no âmbito do sistema de informação das famílias – até aqui assentes num ficheiro de menor dimensão designado por "Amostra-Mãe" – com relevantes ganhos de eficácia e eficiência.

No futuro, o FNA poderá ser estendido a outro tipo de alojamentos, designadamente aos coletivos (lares, prisões, hotéis), assim como outros equipamentos sociais, tais como escolas, pavilhões desportivos, hospitais, tribunais e outros, criando desta forma uma base única de informação para a realização de inquéritos fora do âmbito das famílias.

O Ficheiro Nacional de Alojamentos contém o registo georreferenciado e exaustivo dos quase seis milhões de alojamentos familiares existentes no País



TRABALHO VOLUNTÁRIO 2012

O INE divulgou os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012 em sessão de apresentação realizada em abril. Na mesma ocasião, foram também divulgados os resultados definitivos da Conta Satélite da Economia Social para Portugal (2010), compilados com a colaboração imprescindível da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

O trabalho voluntário constitui um relevante contributo para a resolução de muitos problemas sociais, económicos e ambientais na atualidade, sendo de crucial importância enquanto recurso das organizações da economia social.

O INE realizou um inquérito piloto que permitiu obter informação sobre algumas das características gerais do voluntariado em Portugal, nomeadamente o número, a caracterização sociodemográfica, a distribuição regional dos/as voluntários/as e uma estimativa da valorização do trabalho voluntário.

Principais conclusões:

- Estima-se que, em 2012, 11,5% da população residente com 15 ou mais anos tenha participado em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão e 40 mil voluntários.
- A taxa de voluntariado feminina foi superior à masculina (12,7% vs. 10,3%).
- A participação no trabalho voluntário está associada ao nível de escolaridade, tendo-se observado uma taxa de voluntariado de 21,3% para os indivíduos voluntários com ensino superior.
- A taxa de voluntariado da população empregada (12,8%) foi muito próxima da população desempregada (13,1%), mas revelou-se inferior nos inativos (9,4%).

As horas trabalhadas no âmbito de ações de voluntariado corresponderam a cerca de 4% do total das horas trabalhadas

Poderá afirmar-se que nas atividades de trabalho voluntário formal se destacam as pessoas mais jovens, desempregadas e com níveis de escolaridade mais elevados; predominam as mulheres e as/os solteiras/os.

A Conta Satélite da Economia Social (CSES) em Portugal constituiu uma resposta ao desafio lançado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Económico e Social Europeu para a produção de estatísticas sobre o setor da Economia Social.

A CSES permitiu caracterizar economicamente os diferentes agentes do setor – Cooperativas, Mutualidades, Misericórdias, Fundações e Associações e outras organizações da Economia Social, bem como as Instituições Particulares de Solidariedade Social – e evidenciar as especificidades e o posicionamento da Economia Social na economia nacional e na União Europeia.

Consulte toda a informação no Portal do INE

Recentemente foi disponibilizada no portal do INE a publicação **Estatísticas da CPLP 2012**, a terceira destas publicações com indicadores estatísticos relativos aos oito países membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

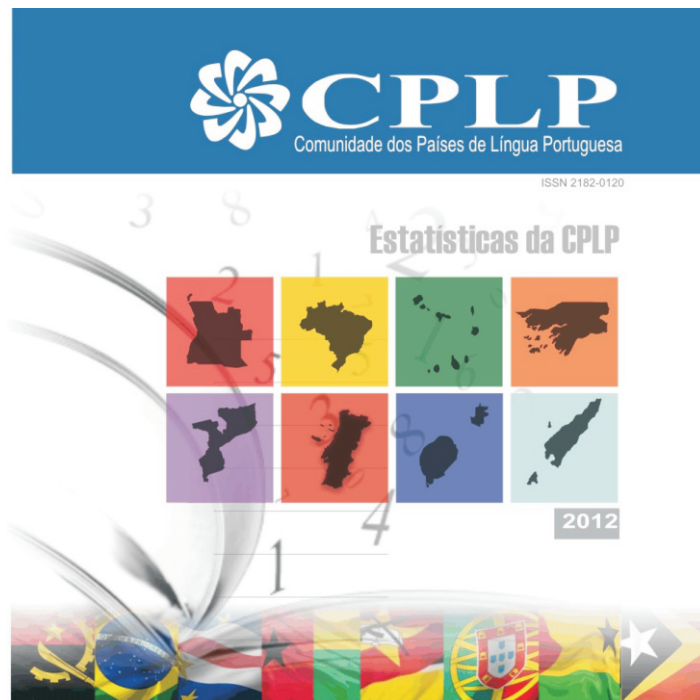
A informação encontra-se disponibilizada em séries temporais (de 2003 a 2010) de modo a possibilitar a análise da evolução dos indicadores observados ao longo do período de referência.

As **Estatísticas da CPLP** disponibilizam informação estatística a todos os utilizadores dos países de língua portuguesa, contribuindo para o conhecimento mútuo da situação de cada país. Esta edição contém 123 quadros, agrupados em 19 capítulos ou áreas estatísticas, correspondentes, em termos gerais, ao território, à população e à economia. Os dados disponibilizados são acompanhados de análise bilingue (português e inglês) e gráficos, acerca de todos os temas observados.

Os Presidentes e Diretores-Gerais de Estatística da CPLP, reunidos em Luanda, em junho de 2012, consideraram de grande interesse a retoma da publicação "Estatísticas da CPLP", editada pela primeira vez em 1998 e, posteriormente, em 2004. A edição de 2012 representa, assim, o cumprimento de uma decisão coletiva, tendo sido atualizadas as estatísticas divulgadas nas edições antecedentes e incluídas novas áreas.

Alguns dados no período 2003-2010

- Em 2010, a população residente no conjunto dos oito países da CPLP estimava-se em 244 478 753 habitantes, tendo registado uma taxa de crescimento média anual de 1,1%, de 2003-2010. A população de Moçambique foi a que teve um crescimento mais rápido (2,7% ou mais por ano) nesse período.
- Todos os países africanos de língua portuguesa (à exceção de Cabo Verde) e Timor-Leste registavam uma percentagem de população jovem superior a 40% da população total.
- A esperança de vida à nascença aumentou em todos países da CPLP. Os maiores progressos ocorreram em Timor-Leste (crescimento médio anual de 1,5%), seguido de Moçambique (1,3%).
- Em 2010, o índice sintético de fecundidade (ISF) em Angola era o mais elevado (6,2 filhos por mulher), sendo 4,5 vezes maior do que em Portugal, que apresenta o valor mais baixo da CPLP (1,37). Tal como Portugal, também o Brasil tem um ISF abaixo do valor mínimo para a reposição da população.



O Instituto Nacional de Estatística foi criado em 23 de Maio. Anualmente, esse dia é assinalado internamente com momentos de convívio, que passam sempre por atividades culturais.

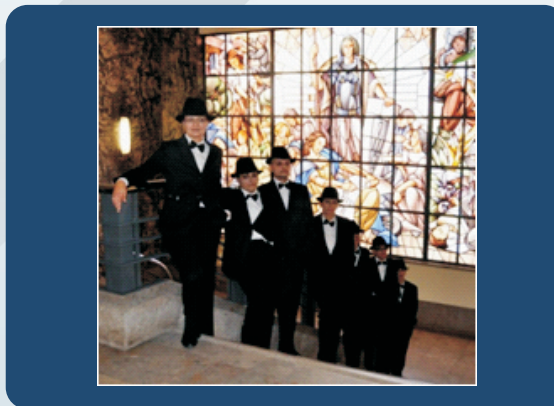
Em 2013, um grupo de trabalhadores/as aproveitou a oportunidade para homenagear Fernando Pessoa, por ocasião do ano em que se cumpre o 125.º aniversário do seu nascimento, com um espetáculo de poesia e prosa, encenação e *voz-off* de Iolanda Alves e participação de 15 intérpretes, todos/as do INE.



Atuação do Grupo Coral do Grupo Desportivo do INE



"Atores" do INE em homenagem a Fernando Pessoa



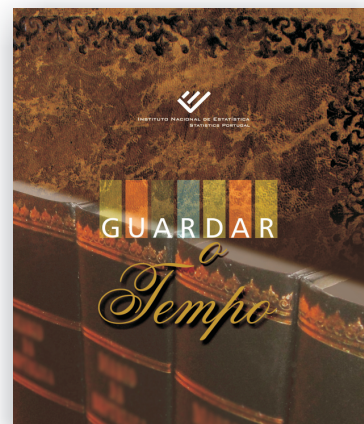
1527-1935

Por ocasião do seu 78º aniversário, o INE editou uma publicação especial, inteiramente concebida e produzida por equipas internas.

Âmbito temporal 1527-1935.

Com o título "**Guardar o tempo: mostra histórica de documentos**" a publicação contém uma seleção de obras e de outros documentos e fotos, com o objetivo de apresentar, de forma breve e sobretudo "fotográfica", o rico acervo documental do INE.

Foram selecionadas as primeiras edições e os volumes mais representativos do universo estatístico até à fundação do Instituto, em 1935.



Na Nota de Apresentação pode ler-se:

"Guardar o Tempo" revisita o passado e mostra o legado documental do qual o INE é guardião, proporcionando apenas um olhar de relance já que a opção foi:

- » Dar a conhecer as obras através de imagens, em detrimento de extensas explicações;
- » Mostrar as obras com as evidentes marcas do tempo e do uso, ou seja, com os sinais da sua própria vida.

No processo de representação em imagens perde-se, necessariamente, muito da obra original como, por exemplo, a textura do papel, as marcas da impressão, a beleza das capas, a excelência das ilustrações ou a excentricidade da dimensão de alguns quadros.

Na medida do possível procurou-se respeitar a identidade de cada obra.

A publicação dedica, ainda, um capítulo final a memórias da vida interna do Instituto, com um âmbito temporal necessariamente menos extenso e menos longínquo (décadas de 30 a 50 do século XX).

"Guardar o tempo: mostra histórica de documentos" é uma revisitação do passado com gente dentro.

In Prefácio, da autoria da Presidente do INE,
Alda de Caetano Carvalho

SEDE DO INE: MONUMENTO DE INTERESSE PÚBLICO

◀ voltar

O Edifício-Sede do INE foi classificado como monumento de interesse público em 2013, oitenta e dois anos depois de ter sido projetado pelo arquiteto P. Pardal Monteiro.

“São classificados como monumento de interesse público o Edifício-Sede do Instituto Nacional de Estatística, muros e logradouros, (...) freguesia de S. João de Deus, concelho e distrito de Lisboa (...).”

in Portaria n.º 179/2013, p. 11305

A Sede do INE encontra-se, até hoje, instalada no edifício concebido para o efeito (1932-1935).

O INE e o IST foram então as primeiras instituições públicas a dispor de instalações construídas expressamente para as funções a que se destinavam.

“O local escolhido para a construção foi o terreno com a forma triangular situado entre as avenidas Manuel da Maia, Dr. António José de Almeida e do México (...).”



Início das obras de construção do edifício



Edifício do INE em 1935



A fachada do edifício na atualidade

O Edifício é da autoria do Arquiteto P. Pardal Monteiro, uma das personalidades marcantes da arquitetura portuguesa da primeira metade do século XX, em particular do modernismo dos anos vinte e trinta.

“O Edifício-Sede do INE é um testemunho portador de interesse cultural relevante, não só para a cidade de Lisboa, mas também para Portugal e para a historiografia da arquitetura portuguesa do século XX, cujo valor arquitetónico e urbano importa acautelar, refletindo valores patrimoniais, de memória, autenticidade, originalidade e exemplaridade do bem, e do seu património integrado, tendo em conta critérios como: a importância do génio do respetivo criador; o valor estético do bem e a conceção arquitetónica e paisagística.”

in «O Instituto Nacional de Estatística», p. 145

SEDE DO INE: MONUMENTO DE INTERESSE PÚBLICO

◀ voltar



Aspeto do vestíbulo principal na década de 30 e em 2013

“No vestíbulo de entrada as quatro colunas (...) foram revestidas de pedra mármore de cor rósea, rematadas em cima e em baixo por pedra mármore de cor preta.

Na escadaria principal um grande vitral é limitado de um lado e outro lado por pilastras em mármore de cor escura, preto e branco, de Estremoz”.

Em 1947 o Salão Nobre foi ornado com um friso de dez frescos do pintor Henrique Franco, representando as atividades económicas, a população e as estações do ano.



Vitrail da Sede do INE: Ad divitias per scientiam numerorum (Prosperar, conhecendo os números)



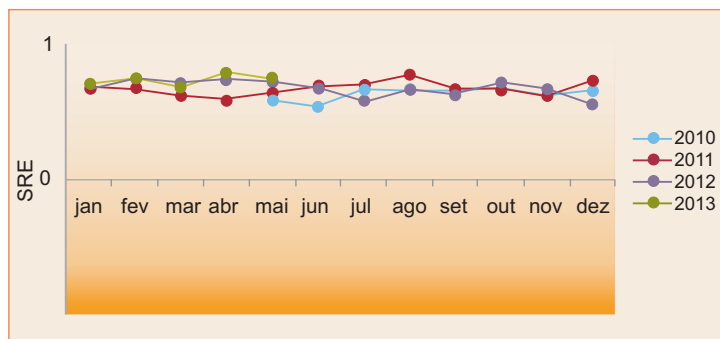
Aspeto da antiga biblioteca, no mesmo espaço em que passou a funcionar o Salão Nobre do INE



AVALIADO PELOS UTILIZADORES

Ao longo dos três últimos anos, um número muito significativo de utilizadores (média anual de 2535) responderam ao inquérito à satisfação dos utilizadores do Serviço de Apoio ao Cliente (Pós-Serviço), avaliando-o muito positivamente (0,69 SRE*).

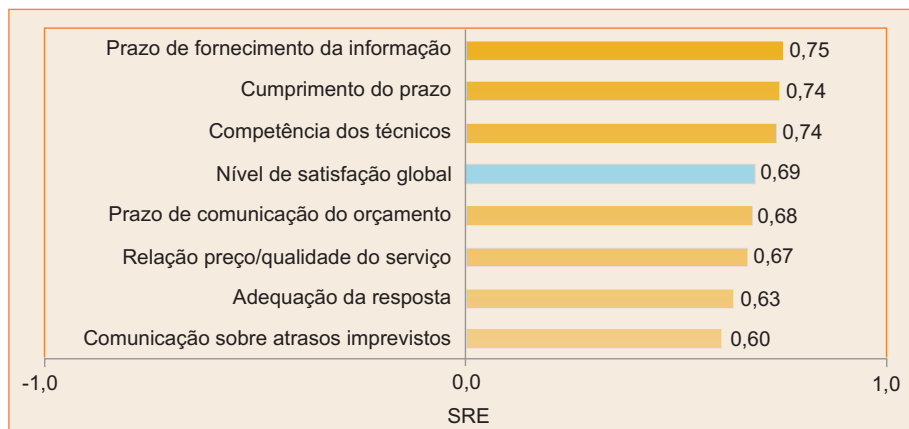
Avaliação da satisfação do Pós-Serviço



Os aspetos mais valorizados pelos utilizadores, situados acima do nível de satisfação global do serviço, foram: Prazo de fornecimento da informação, Cumprimento do prazo para entrega da informação e Competência dos técnicos.

Embora em níveis de satisfação claramente positivos, a Comunicação sobre atrasos imprevistos, a Adequação da resposta, a Relação preço/qualidade do serviço e o Prazo de comunicação do orçamento foram os aspetos menos valorizados.

Avaliação da satisfação do Pós-Serviço



* **SRE** = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.



AVALIADO PELOS UTILIZADORES

Aspetos em destaque pelos utilizadores



O INE avalia regularmente o nível de satisfação dos utilizadores, obtendo com essa prática informação relevante para a melhoria dos produtos e serviços que disponibiliza.

O INE agradece a disponibilidade dos utilizadores na participação destas iniciativas

A adesão ao inquérito, nos principais tipos de utilizadores, foi particularmente significativa em Administração Pública (taxa de participação de 34,7%), Educação (32,2%), Particulares (31,7%), tendo a taxa de participação de Empresas (28,8%) e de Estrangeiros (24,0%) ficado abaixo da taxa de participação global (31,2%).

Os níveis de satisfação mais elevados ocorreram para os utilizadores pertencentes à Administração Pública (0,72 SRE) e ao sector da Educação (0,70), seguindo-se as Empresas e Particulares (ambos com 0,68) e, por último, Estrangeiros (0,63).

No decurso da realização do inquérito foram deixadas muitas sugestões e comentários que têm constituído uma importante fonte de informação na contínua adequação do nosso serviço em função das necessidades dos nossos utilizadores. O número de comentários positivos tem sido muito superior aos comentários negativos, sendo a celeridade da resposta ao pedido o aspeto mais positivamente mencionado, seguindo-se a adequação da resposta e a qualidade do atendimento.

Em destaque os comentários mais favoráveis





“RADICAL ESTATÍSTICA” PARA JOVENS – 2ª EDIÇÃO

300 Jovens em divertida competição

A Sociedade Portuguesa de Estatística promoveu, pelo segundo ano consecutivo, a iniciativa “Radical Estatística”.

A 2ª edição contou com a participação de cerca de 300 alunos de escolas secundárias de norte a sul do país, cerca de cinco vezes mais do que em 2012.

Numa fase inicial foram selecionadas 15 equipas, que tiveram como desafio seguinte participar no *Campo Estatístico Júnior – Radical Estatística*, que decorreu no Campo Aventura, em Óbidos, de 17 a 19 de Maio.

Alunos e professores participaram em várias atividades radicais (*Mina Velha, GPS, Slide, High Ropes e Low Ropes*) findas as quais os alunos tiveram um desafio estatístico para solucionar.



1º lugar: *We love Lilocas*

Escola Secundária de Camões, Lisboa
Professora: Luísa Cunha
Alunas: Joana da Mata, Carolina Ramos Dias, Sofia Negrão, Débora Carvalhosa

2º lugar: Os Quartis

Escola Secundária de S. Lourenço, Portalegre
Professor: Jorge Manuel Alfaiate Vilhais
Alunos: João Pedro do Carmo Meira, Maria Teresa Rosado de Moura, João Barroso Viegas, João Pedro Mourato Correia

3º lugar: Nome da equipa

Centro de Estudos de Fátima
Professora: Alexandra Margarida Adelino Gomes Carneiro
Alunos: Bruno Gomes Eugénio, Bruno Pereira Costa, António José Rodrigues Mendes, João Joaquim Borralho Gil

Consulte aqui toda a informação sobre este projeto
www.radicalestatistica.net



A propósito das comemorações do Ano Internacional da Estatística, foram incluídas no programa do Campo duas palestras: “*Viajando por África com a Bioestatística*” de Luzia Gonçalves e “*Que curso escolher... eu gostava de ir fazer ski aquático no Ártico... já sei... vou para Estatística!*” de Tiago Marques.

Comissão Organizadora

Bruno de Sousa – CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Dulce Gomes – CIMA-UE, Departamento de Matemática da Universidade de Évora
Regina Bispo – CEAUL, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e ISPA-Instituto Universitário
Elisa Duarte – Doutoranda na Universidade de Santiago de Compostela



Apoios:

Sociedade Portuguesa de Estatística, Ciência Viva, CEAUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, FCT, CIMA-UE – Universidade de Évora, Porto Editora, APM, ISPA, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.



JOCLAD 2013 DECORRERAM EM GUIMARÃES

As "XX Jornadas de Classificação e Análise de Dados" (JOCLAD 2013) promovidas pela Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados decorreram em Guimarães, no passado mês de abril e contaram com a presença de cerca de 80 participantes, entre investigadores, estudantes e profissionais do sector.

Foram organizadas pelo Centro de Matemática (CMAT) da Universidade do Minho e integraram-se no Ano Internacional da Estatística (*Statistics2013*).

À semelhança das edições anteriores, o Programa Científico das JOCLAD 2013 incluiu um Minicurso e três Sessões Plenárias proferidas por oradores convidados nacionais e estrangeiros.

Do programa constaram, também, duas Sessões Temáticas organizadas pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Banco de Portugal, para além de várias Sessões de Comunicações Livres e Posters.



**Consulte aqui toda a informação
 sobre as JOCLAD 2013**
<http://w3.math.uminho.pt/joclad2013/>

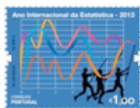


Associação Portuguesa de
 Classificação e Análise de Dados



CTT LANÇAM SELOS ALUSIVOS AO ANO INTERNACIONAL DA ESTATÍSTICA

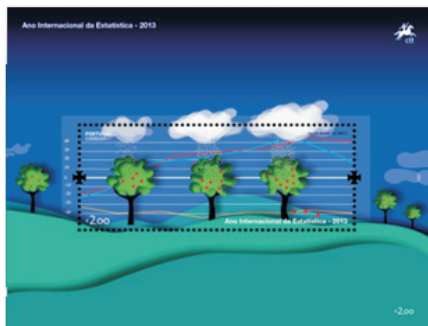
Os Correios de Portugal (CTT), em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE), lançaram uma emissão filatélica, da autoria de João Machado, alusiva ao Ano Internacional da Estatística.



A cerimónia de lançamento desta emissão decorreu em maio, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), durante uma sessão comemorativa do Ano Internacional da Estatística, organizada pelo Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa e pela SPE.

A cerimónia de entrada em circulação consiste na obliteração do selo com o carimbo comemorativo de 1º dia, normalmente feita em presença de individualidades que presidem à cerimónia.

Carimbo comemorativo do 1º dia



Selos alusivos ao Ano Internacional da Estatística, da autoria de João Machado

Foram convidados especiais Rui Malhó (Vice-Diretor da FCUL), Alda de Caetano Carvalho (Presidente do INE), Luísa Canto e Castro Loura (Diretora-Geral da DGEEC), Luís Gouveia (Presidente do DEIO); os CTT estiveram representados por Raul Moreira, da Direção de Filatelia.



A Presidente do INE rubrica envelope com o selo e o carimbo do 1º dia

Neste evento, foram ainda proferidas três palestras, da autoria de Dinis Pestana, Rui Santos e Pedro Campos.

Na mesma ocasião foi inaugurada uma exibição de painéis sobre a História da Estatística, da autoria de Rui Santos, que se encontrará exposta no átrio do edifício C6 da FCUL até 15 Julho. (<http://www.ceaul.fc.ul.pt/exposicao2013.html>)

O Ano Internacional da Estatística (*Statistics2013*) é, atualmente, assinalado por cerca de 2000 instituições em 122 países.



Encontros de Biometria - 2013



I Encontro Português de Biometria e

I Encontro Luso-Galaico de Biometria

Escola de Ciências da Universidade do Minho, 14 a 16 de julho

Organização: SPE e SGAPEIO

Encontros onde serão abordados temas de interesse científico, promovendo a cooperação entre estatística, saúde e desenvolvimento de *software*.

Estarão presentes investigadores, médicos portugueses e espanhóis, e representantes de uma empresa portuguesa de desenvolvimento de *software*.

Duas mesas redondas, abertas ao público em geral:

- ◉ **Registos clínicos (oncológicos)**, 15 de julho
- ◉ **Os Desafios Atuais da Epidemiologia e a sua ligação à Biometria**, 16 de julho

Para mais informações consultar
<http://biometria2013-pt.weebly.com/>





Organização:

Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa
 Sociedade Portuguesa de Estatística

Este é um evento muito especial para a comunidade estatística de Valores Extremos.

Em 2013, cumprem-se 30 anos da conferência **Statistical Extremes and Applications**, uma conferência de tal forma marcante que passou a ser conhecida por **EVT-zero-th conference**.

É também o ano em que uma das suas principais impulsionadoras, a Prof^a Ivette Gomes, celebra o seu 65º aniversário.

Assim, a comunidade de EVT terá razões acrescidas para se reunir, no Vimeiro. Para além da habitual partilha científica, poderá ainda homenagear uma cientista líder, com contribuições proeminentes na área da Teoria de Valores Extremos, e principal responsável por colocar Portugal no roteiro da investigação científica nesta matéria.



Prof^a Ivette Gomes

Comité científico

Clive Anderson (University of Sheffield, UK)
 Isabel Fraga Alves (Universidade de Lisboa, Portugal)
 Jef Teugels (Katholieke Universiteit Leuven, Belgium)
 Jürg Hüsler (University of Bern, Switzerland)
 Kamil Feridun Türkman (Universidade de Lisboa, Portugal)
 Manuela Neves (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
 Rolf-Dieter Reiss (Universität Siegen, Germany)

Oradores convidados

Anthony Davison (École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Switzerland)
 Holger Rootzén (Chalmers University of Technology, Göteborg, Sweden)
 Richard Davis (Columbia University, New York, USA)
 Ross Leadbetter (University of North Carolina at Chapel Hill, USA)

Sessão Especial

Maria Ivette Gomes (University of Lisbon, Portugal)

Comissão Organizadora Local

Antónia Amaral Turkman (Universidade de Lisboa)
 Isabel Fraga Alves (Universidade de Lisboa)
 Manuela Neves (Universidade Técnica de Lisboa)

Participe no Vimeiro em Setembro de 2013!

Mais informação em:
<http://evt2013.weebly.com/>



Centro de Estatística e Aplicações
 Universidade de Lisboa



SOCIEDADE PORTUGUESA
 DE ESTATÍSTICA



ANO INTERNACIONAL
 DA ESTATÍSTICA
 ORGANIZAÇÃO PARTICIPANTE



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ESTATÍSTICA

XXI CONGRESSO DA SPE

29 novembro a 2 dezembro 2013

Hotel Meliá Ria, Aveiro.

Organização:

Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro
Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE)



O programa científico compreende 4 sessões plenárias, sessões temáticas e comunicações livres (orais ou posters).

Conferencistas convidados

Esther Ruiz – Universidad Carlos III, Madrid

Adrian Bowman – University of Glasgow

Antónia Amaral Turkman – DEIO, FC-Universidade de Lisboa

Carlos Braumann – Universidade de Évora

A anteceder o congresso irá ter lugar o minicurso "**Análise de Valores Extremos: uma Introdução**" a cargo da Professora M. Ivette Gomes (Departamento de Estatística e Investigação Operacional, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa).

No congresso, a SPE dará por encerradas as atividades relativas ao Ano Internacional da Estatística, Statistics2013, com uma sessão especialmente dedicada ao tema.

Datas-limite:

Submissão de resumos: 30 de junho de 2013

Notificação de aceitação: 30 de julho de 2013

Inscrição a preço reduzido: 15 de setembro de 2013

Toda a informação em <http://spe2013.web.ua.pt>





Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Abate de Aves e Coelhos aprovados para consumo público	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Internet
Comércio Internacional	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Custo do Trabalho	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Espectáculos ao Vivo	Internet
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Internet
Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias	Internet
Inquérito Trimestral às Empresas não Financeiras	Internet
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Internet
Museus	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Preços na Produção de Produtos Industriais	Internet
Produção Animal - Manifesto de produção de lã	Internet
Produção de Azeite	Internet
Produção Industrial	Internet
Produção vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Internet
Publicações Periódicas	Internet
Recolha, Tratamento e Transformação do Leite	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet
Transporte Rodoviário de Passageiros	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Financiamento Público das Atividades Culturais das Câmaras Municipais	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Paridades do Poder de Compra	Presencial
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético

Às Famílias

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Emigração - Movimentos Migratórios de Saída	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde relacionados com o Trabalho	Telefone/Presencial
Emprego	Telefone/Presencial
Rendas de Habitação	Telefone/Presencial
Gastos Turísticos Internacionais	Presencial
Situação Financeira das Famílias	Presencial



Estatísticas do Emprego 2013 - 1.º Trimestre

Divulga:

- População ativa
- População empregada
- População desempregada
- População inativa
- Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho



E ainda o Trabalho voluntário em destaque

O "Tema em análise", que incide sobre o trabalho voluntário em 2012, é da autoria de Ana Cristina Ramos, Maria José Correia e Eduardo Pedroso, do Instituto Nacional de Estatística.

Estatísticas Demográficas 2011



Análise global da situação demográfica; inclui indicadores para o período 2001-2010.

Aborda temáticas relativas ao comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperanças de vida e formação e dissolução familiar.

Contém Quadros estatísticos síntese com informação ao nível da NUTS III e de Município.

Empresas em Portugal 2011

Caracteriza o setor empresarial português, de acordo com a C.A.E, Revisão. 3

Aborda a dinâmica empresarial recorrendo a indicadores demográficos sobre empresas, com especial destaque para as suas taxas de natalidade e sobrevivência, a análise do setor empresarial não financeiro e, por fim, caracteriza a situação patrimonial das empresas não financeiras.

Os dados resultam do Sistema de Contas Integradas das Empresas do INE que garante a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis (exceto Administração Pública e Defesa e Segurança Social Obrigatória, Secção O).





Conta Satélite da Economia Social 2010

Caracterização da Economia Social em Portugal, baseada na análise, por tipo de atividade, do número de entidades (universo) e dos agregados macroeconómicos das organizações da Economia Social.



Capítulo 1: principais indicadores da CSES, suas especificidades e posicionamento da Economia Social na economia nacional e na União Europeia; informação segmentada por grupos de entidades da Economia Social: "Cooperativas", "Mutualidades", "Misericórdias", "Fundações" e "Associações e outras organizações da Economia Social".

Também as Instituições Particulares de Solidariedade Social foram objeto de estudo, tendo sido apuradas "subcontas" da Conta Satélite da Economia Social para cada um destes grupos.

Capítulo 2: principais resultados do Inquérito-piloto ao Trabalho Voluntário 2012

Capítulo 3: sumariza os principais resultados

Capítulo 4: conceitos, nomenclaturas e metodologia

Portugal em Números / Portugal in Figures 2011

Brochura bilingue (português e inglês) contém informação de síntese sobre Portugal, rápida e facilmente apreendida, organizada em quatro grandes áreas:

O Território, As Pessoas, A Atividade económica e O Estado.



REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL

Volume 11, N.º 1 – March 2013



Publicação científica de referência, com edição exclusiva em língua inglesa, consagrada a artigos de elevado interesse científico nas áreas da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo para a divulgação de métodos estatísticos inovadores aplicados a problemas reais.

Este número é constituído por 6 artigos:

- *Nonparametric Estimation of the Tail-Dependence Coefficient*
Marta Ferreira
- *Noncentral Generalized Multivariate Beta Type II Distribution*
K. Adamski, S.W. Human, A. Bekker and J.J.J. Roux
- *Use of Survival Models in a Refinery*
Sílvia Madeira, Paulo Infante and Filipe Didelet
- *Robust Methods in Acceptance Sampling*
Elisabete Carolino and Isabel Barão
- *The Skew-Normal Distribution in SPC*
Fernanda Figueiredo and M. Ivette Gomes
- *Improving SSA Predictions by Inverse Distance Weighting*
Richard O. Awichi and Werner G. Müller

EM JULHO DE 2013

◀ voltar

Destaque

Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social

<u>Destaque</u>	<u>Período de referência</u>	<u>Data de divulgação*</u>
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	maio de 2013	08 de julho
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	maio de 2013	08 de julho
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	maio de 2013	09 de julho
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	1º semestre de 2013	09 de julho
Estatísticas do Comércio Internacional	maio de 2013	10 de julho
Índice de Preços no Consumidor	junho de 2013	10 de julho
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	maio de 2013	11 de julho
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	maio de 2013	11 de julho
Rendimento e Condições de Vida	2012	15 de julho
Atividade Turística	maio de 2013	15 de julho
Atividade dos Transportes	1.º trimestre de 2013	16 de julho
Índices de Preços na Produção Industrial	junho de 2013	17 de julho
Síntese Económica de Conjuntura	junho de 2013	17 de julho
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	junho de 2013	24 de julho
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	junho de 2013	26 de julho
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	julho de 2013	30 de julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	junho de 2013	30 de julho
Índices de Produção Industrial	junho de 2013	30 de julho
Caracterização da Habitação Social em Portugal	2012	31 de julho

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.

A newsletter do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Contacto: newsletter@ine.pt

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Ernestina Baptista, Isabel Silva, Margarida Rosa, Paula Nogueira

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, Marco Moura

A INEWS agradece a todos/as quantos/as

colaboraram neste número: Anabela Delgado, Almiro Moreira, Carlos Carvalho, Cláudia Pina, Conceição Veiga, Cristina Gonçalves, Cristina Ramos, Eduarda Góis, Filomena Simão, Humberto Moreira, Joana Malta, Leonor Coelho, Luis Farinha, Magda Ribeiro, M. Graça Magalhães, M. João Zilhão, Paulo Saraiva, Susana Neves

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa – Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Carlos Coimbra

Contactos

Para informações:

Produtos e serviços:

Apoio a Clientes

808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)

218 440 695 (outras redes)

Fax: 218 426 364

E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

webinq@ine.pt

ou pelos telefones (chamada gratuita, exceto Açores):

808 201 600 (rede fixa nacional)

218 426 307 (outras redes)

800 200 262 D.R. Estatística da Madeira

295 204 020 S.R. Estatística dos Açores

Se for contactado/a colabore e responda ao INE.

A colaboração de cidadãos/ãos e de agentes económicos é indispensável. A obtenção de estatísticas oficiais de qualidade depende do rigor da resposta aos nossos inquéritos.

O INE garante a confidencialidade da informação que lhe é confiada para a produção das estatísticas oficiais, nos termos do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional.